



Desde 1947
Ano 77 - novembro/2025-d.C. - número 901

Santa Catarina de Alexandria



No dia 25 de novembro, a Comunidade Eclética em todo o Continente, especialmente a Matriz-Regional de Petrópolis – da qual é Patrona, estarão homenageando

Catarina de Alexandria, como uma das mais heroicas mártires do Cristianismo dos primeiros dias, que soube morrer corajosamente massacrada em defesa dos seus ideais como soldado fiel a Cristo. E depois de torturada de várias formas, inclusive por uma roda de navalhas, que hoje lhe serve de símbolo, terminou sendo decapitada à espada pelos verdugos de César.

Catarina de Alexandria hoje aparece de espada, substituindo N. S. da Conceição na verdadeira Umbanda, ou Umbanda esotérica superior, como queiram, sob o nome simbólico de YANCI!

Certa vez, ela vestiu um macacão humano e incorporou-se numa médium para deixar uma enérgica advertência aos homens, inclusive ao seu rebelde e obstinado médium, informando que “está no Comando do mundo a Lei!”

Em outra oportunidade repetiremos sua mensagem franca e leal.

O NOSSO, nº 249-251, ano XXIV, set/out/nov de 1970.

Onde estão os loucos de ontem?



Exatamente no dia 4 de novembro de 1956-d.C. chegavam ao Planalto do Estado de Goiás, pessoalmente comandados pelo Venerável Mestre: Yokaanam:, os Peregrinos da Caridade – posteriormente identificados como Peregrinos da Eternidade – e fundaram a heroica Cidade inicialmente denominada Fraternidade Universal.

Passados 69 anos dessa memorável jornada, conhecida pelo título de Peregrinação-Êxodo, a original cidade, hoje, já um Distrito Municipal; cresceu, desenvolveu-se e foi definitivamente aceita sob o título de Cidade Eclética, e para nós, carinhosamente, uma autêntica princesinha do Cerrado, como queiram.

Aquele grupo de mais de trezentas criaturas estranhas, desprendidas dos recursos e vantagens do mundo material, foram acometidos da loucura de Ramakrishna e colocaram em risco a própria integridade física aceitando o convite de seu Mestre, simplesmente por amor à causa divina na Terra, confiando apenas na proteção espiritual e no Divino Mestre Jesus de Nazaré, e passaram a viver autêntica experiência franciscana, humildes, simples e alegres, com intenso trabalho!

Aos olhos do mundo, eram loucos, simplesmente loucos! Nem seus próprios Irmãos de ideal religioso, e até familiares, que permaneceram no Rio de Janeiro acreditaram que eles pudessem resistir e sobreviver. Chegaram a preparar-se para recebê-los de volta, certos de que retornariam em estado lamentável, em frangalhos, talvez...

Nada disso aconteceu! Os primeiros anos foram excessi-

vamente duros, não há dúvidas, mas foram de estranha beleza... Havia muita união, muito trabalho. Viviam-se a pleno o lema: “Um por todos, todos por um...” e os chamados Obreiros Internos, que eram a maioria absoluta, comportavam-se verdadeiramente como Obreiros Internos.

Vivemos outros tempos e temos que nos conformar e nos adaptar. Mas, como disse Paulinho da Viola, em seu inesquecível samba *Argumento*: “Faça como um velho marinheiro, que durante o nevoeiro leva o barco devagar”.

Os saudosistas têm razão em perguntar onde estão os loucos de ontem?... Muitos retornaram ao Plano Espiritual; outros cumpriram suas etapas até um determinado momento..., mas deixaram suas marcas de trabalho e dedicação. Uns poucos se desviaram do ideal abraçado.

Hoje temos 4 cabeças encaçadas, como memórias vivas daquela extraordinária loucura... alimentando o grande sonho de Fraternidade Universal! São os loucos que sobrevivem, ao lado de outros que vieram depois, com a mesma disposição e ideal.

Alguém mais quer ser louco como os de ontem?... Positivamente uma loucura em extinção, concordam? Se encontrarem algum desses loucos perambulando pela Cidade, sejam ou não Peregrinos Pioneiros, estejam ou não em plena atividade, por favor, tratem deles com respeito. Cuidem bem deles, tenham paciência, eles logo desaparecerão... E o que virá depois, só Deus sabe!

Ir.: Elpídio:.

O NOSSO, nº 727, ano 64, nov. 2010.



Fundado mimeografado em 1946-d.C.
Registrado na Associação Brasileira
de Imprensa como Editora em 1947.

Utilidade Pública Federal - Decreto nº 1.185,
de 15 de junho de 1962-d.C.

Jornal pionero absoluto y precursor de
la unificación de todas las Religiones y
Escuelas del mundo entero, preconizada,
desde 1929-d.C., por Yokaanam:.

An absolute pioneer magazine and
precursor of Worthy Unification of all
Religions and Schools throughout the world,
preconized, since 1929-d.C., by Yokaanam:.

Parque Escola Editora Jornal O NOSSO
Praça da Imortalidade, 22
Caixa Postal 17, Cidade Eclética
Santo Antônio do Descoberto-GO

Jornal **O NOSSO**

Fundador: V.: Gr.: M.: Yokaanam:.
Patrono Espiritual: Ir.: Apóstolo.: Esdras:.
Superintendente: Ir.: Apóstolo.: Arakén:.
Jornalista responsável: Irmão Carlos Sá
Diretor: Irmão Murilo:.
Subdiretor: Irmã Lícia:.
Secretário: Irmã Lucília:.
Revisores: Irmãos Lícia:., Oriana:., Ceres:.,
Zarah:., Maurício:., e Lucília:.
Diagramação: Irmãos Lucília:., Murilo:.,
Oriana:., e Isócrates:.
Fotógrafos: Irmãos Ícaro dos Santos Costa e
Simone:.
Redatores-colaboradores: Irmãos Carlos Sá,
Lícia:., Têlvia:., Isócrates:., Anfião:., Clarice
Luiza de Oliveira, Lucília:., Ieser:., e Diego
Henrique Andrade de Souza.
Correspondentes: Irmãs Ramy:., Ariene:., e
Anette:.

Clarim da Juventude

Patrono Espiritual: Artemidoro, “o Apóstolo
Menino”.
Fundador: Ir.: Ap.: Elpidio:.
Diretor: Irmã Oriana:.
Subdiretor: Irmã Brena:.
Secretário: Irmão Murilo:.
Revisor: Irmã Oriana:.
Editoração em castelhano: Hermana Hegla:.
Buenos Aires – Argentina

E-mail: jornalonoosso@gmail.com
E-mail: clarimdajuventude.didere@gmail.com
Site: www.feeu.org
YouTube: Fraternidade Eclética Espiritualista
Universal

Editorial

Cidade Eclética, 69 anos de trabalho fecundo

Neste ano, estamos comemorando os 69 anos da partida dos Peregrinos da Caridade, na sua Peregrinação-êxodo, e os sacrifícios de tão penosa e árdua viagem – de ônibus, de trem e de caminhão – rumo ao Planalto de Goiás, sob o comando e a direção do fundador da Fraternidade: Eclética: Espiritualista: Universal:., Mestre Yokaanam:..

Só a história poderá registrar, com fidelidade, a luta, o trabalho e as realizações no fecundo solo goiano, no exaustivo labor diário; e mostrar aos céticos quanto se pode realizar para a edificação de uma Cidade, que nasceu do nada, sem recursos, sem dinheiro fácil, distribuindo, em mãos cheias, o produto adquirido com trabalho honesto e heroico dos que amam a Deus sobre todas as coisas, em benefício dos que sofrem, em busca de um reinado de Paz e Harmonia.

Os fraternários de todos os recantos e os amigos de todas as latitudes se rejubilam com a vitória justa e merecida dos todos os Peregrinos, de todas as épocas, que contribuíram para a edificação da Cidade Eclética Fraternidade Universal.

A Cidade Cor-de-Rosa surgiu como uma aurora, espargindo, com seus raios cósmicos da força universal, num entrelaçar de Harmonia, AMOR – VERDADE – JUSTIÇA, e, qual “Árvore Frondosa”, será sempre o abrigo certo e acolhedor a todos os que aqui aportam – pobres e ricos; sãos e doentes; ateus e religiosos de qualquer crença – plantada, cuidada e acalentada pela mão amiga do nosso saudoso Mestre:.

Os crivos contra a maledicência

Diz você meu amigo, no trecho final de sua carta: “Que fazer, Irmão X, para desmanchar a trama de intrigas que nos sufoca a instituição? Dia a dia cresce o diz-que-diz. E, enquanto isso ocorre, a treva da obsessão, em nossas bandas, parece tiririca em terra largada. É perturbação trazendo perturbação. Que medida nos aconselha, que ideia renovadora você nos dá?”

Conselhos, meu caro, não os tenho. Os princípios salvadores que abraçamos, no Evangelho de Jesus, falam por si e, de tal modo, que seria temeridade articular diretrizes no intento de ultrapassá-los. Se posso, no entanto, formular referência ligeira, peço permissão para reportar-me a antiga lição que vários escritores atribuem a Sócrates.

Certa feita, um homem esbaforido chegou-se ao grande filósofo Sócrates e sussurrou-lhe aos ouvidos:

– Escuta, Sócrates... Na condição de teu amigo, tenho alguma coisa muito grave para dizer-te, em particular...

– Espera!... – juntou o sábio prudente – Já passaste o que me vais dizer pelos três crivos?

– Três crivos?! – perguntou o visitante, espantado.

– Sim, meu caro amigo, três crivos. Observemos se a tua confidência passou

por eles. O primeiro é o crivo da verdade. Guardas absoluta certeza, quanto àquilo que me pretendes comunicar?

– Bem, ponderou o interlocutor – assegurar, mesmo, não posso... Mas ouvi dizer e... então...

– Exato. Decerto peneiraste o assunto pelo segundo crivo, o crivo da bondade. Ainda que não seja real o que julgas saber, será pelo menos bom o que me queres contar?

Hesitando, o homem replicou:

– Isso não!... Muito pelo contrário...

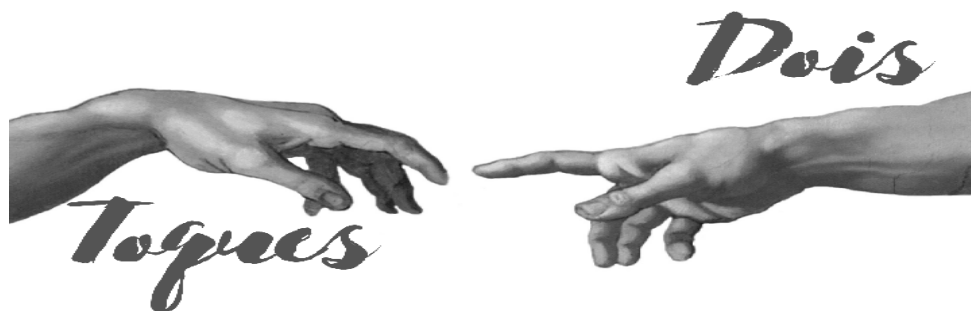
– Ah! – tornou o sábio – então recorramos ao terceiro crivo: o da utilidade, e notemos o proveito do que tanto te aflige.

– Útil?!... – aduziu o visitante ainda mais agitado – Útil não é...

– Bem – rematou o filósofo num sorriso –, se o que me tens a confiar não é verdadeiro, nem é bom e nem é útil, esqueçamos o problema e não te preocupes com ele, já que nada valem casos sem qualquer edificação para nós...

Aí está, meu amigo, a lição de Sócrates, em questões de maledicência... Se pudermos aplicá-la, creio que teremos ganho tempo e recursos preciosos para rearticular o serviço, refazer a paz, realizar o melhor e seguir para a frente.”

Aulas da Vida, Espírito Irmão X/
Francisco Cândido Xavier, FEB.



Carlos Sá



“Encare o medo de frente e ele deixará de perturbá-lo”. Sri Yukteswar.

Histórias que abrem portas e janelas

Certa vez, ao ver seu discípulo Yogananda comendo morangos e fazendo cara feia, pois os frutos estavam ácidos, seu Mestre Sri Yukteswar disse certas palavras proféticas que o discípulo, por ser muito jovem, não entendeu:

– Pois eu vejo, num futuro próximo, você provando esse fruto com chantili nos Estados Unidos e se deliciando.

Pois foi o que aconteceu de fato.

Yukteswar era alguém que foge a nossa vã compreensão, pois via coisas que poucos veem, por ter poderes adquiridos em muitas vidas de aprendizado.

Ele disse também, quando seu aprendiz já estava pron-

to, que a missão de Yogananda era vir ao Ocidente e divulgar a grande sabedoria espiritual do Oriente.

E assim se deu.

Esses e outros relatos estão num livro fundamental para quem deseja trilhar o caminho espiritual, a *Autobiografia de um Yogue*. É claro que só o livro não fará você se espiritualizar. Ele só dará pequenas demonstrações de como seguir as pegadas, tendo como guia as palavras sábias de alguns mestres.

O primeiro passo estará dado. O caminho, você é quem deverá trilhar.

Padroeira dos músicos, Santa Cecília é exemplo de fé e perseverança

No dia 22 de novembro, a Igreja Católica celebra a memória litúrgica de Santa Cecília, uma das mártires dos primeiros séculos mais veneradas pelos cristãos. Sua história transcende os séculos, ecoando como um hino de fé e perseverança. Representada tocando um instrumento musical e cantando, Cecília personifica a harmonia entre a entrega total a Deus e o louvor a Ele pela música.

História e jornada de fé

Nascida em uma família nobre de Roma, Santa Cecília viveu uma vida de devoção desde a juventude. Mesmo prometida em matrimônio a um jovem chamado Valeriano, Cecília consagrou sua virgindade a Deus. No dia do casamento, revelou seu voto de castidade, explicando sua profunda fé em Deus e Jesus Cristo. O impacto de suas palavras foi tão significativo que Valeriano se converteu, sendo batizado naquela mesma noite. Seu irmão, Tibúrcio, também se converteu, testemunhando a transformação causada pela fé de Cecília.

No dia de seu casamento, enquanto os músicos tocavam, Cecília cantava a Deus em seu coração, agradecendo e

expressando seu desejo de manter corpo e alma sem manchas. Foi por esse canto, inspirado pela gratidão, que Santa Cecília se tornou a padroeira dos músicos cristãos.

A provação e a vitória da fé

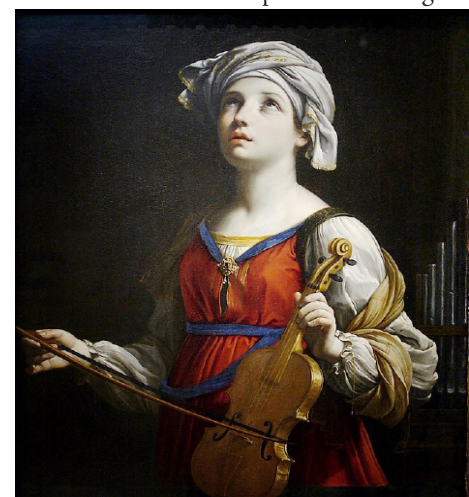
O prefeito de Roma, Turcius Almachius, soube da conversão dos irmãos e quis confiscar suas riquezas. Mas, eles já haviam doado tudo aos pobres. Diante da recusa em renunciar à fé cristã, foram condenados à morte e decapitados. Santa Cecília foi convocada ao conselho romano garantindo ao prefeito que o tesouro dos irmãos havia de fato sido doado aos necessitados.

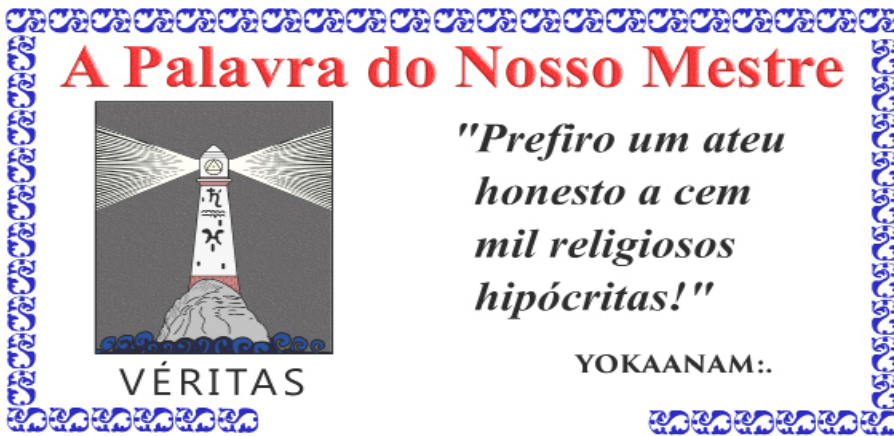
Diante da negativa em renunciar à sua fé, Cecília foi submetida a torturas sendo trancada em um banheirão com vapores ferventes, mas ela saiu ilesa. Irritado, o prefeito condenou-a a decapitação. Surpreendentemente, após três golpes de machado, Cecília permaneceu viva por mais três dias, confortando e aconselhando aqueles que a visitavam. Antes de sua morte, Santa Cecília pediu que seus bens fossem entregues aos pobres e que sua casa fosse transformada em uma igreja.

O túmulo de Santa Cecília ficou desaparecido por muitos séculos. No século IX, Santa Cecília apareceu ao Papa Pascoal I (817-824). Logo após este fato, seu túmulo foi encontrado e lá estava o caixão com as relíquias da Santa. O corpo dela estava intacto, na mesma posição em que ela foi enterrada. Ao lado da Santa estavam também os corpos de Valeriano e Tibúrcio.

A devoção a Santa Cecília se perpetua, celebrando-se sua festa em 22 de novembro, dia dos músicos e da música. Sua vida é um testemunho de fé, coragem diante da perseguição e do poder transformador do amor cristão.

<https://rccbrasil.org.br>





Elevai os vossos corações acima dos vossos olhos

O mundo em que vivemos está dominado pelas preocupações completamente subjugadas aos interesses subdiafragmáticos... de alcova e cozinha, numa corrida alucinada, contaminante, em todos os ângulos e ambientes da vida social doméstica de nossos tempos, na perigosa descida em que o dia vai escurecendo cada vez mais para a Humanidade, para vivermos uma noite terrível, entrevista por Dante, na *Divina Comédia*.

A vida humana cada vez mais transborda nos diques das emoções violentas relativas ao sexo, tal como o fizeram outras civilizações condenadas. No mundo inteiro, sociedades e religiões silenciam contra o fundamento de ambos e só se manifestam à última hora, quando não há mais jeito e os diques do abuso explodem...

Porém, nós, conscientes de nossas responsabilidades perante as Estrelas, não podemos silenciar, nem estacionar em nenhuma das duas posições defeituosas em que o mundo, inclusive o próprio mundo cristão, deixou-se envolver e ficar completamente dominado, inclusive lares, templos, sacerdotes e fiéis.

Temos, pois, que alevantar o coração diante dos olhos desarvorados, para devassarmos as gamas mais altas de comando espiritual. É imperioso socorrer a colheita dos valores morais e espirituais, hoje completamente ameaçada, em benefício do nosso próprio celeiro, de vez que os mais responsáveis tam-

bém vão, pouco a pouco, desertando de todas as disciplinas do Céu.

É sabido de todos que a vida não se resume exclusivamente aos problemas de nutrição ou satisfação das necessidades do corpo, aos imperativos do sexo... nem na grosseira continuação da espécie humana; pois, todos os homens saciados do mundo quase sempre terão que lutar, dramaticamente, para não terminarem no tédio e no abismo das tragédias inapeláveis.

Enérgico e laborioso Pronto Socorro se reclama da vigilância espiritual dos mais iluminados, o imediato atendimento à convocação dos últimos soldados do Cristianismo que se guardaram e permanecem fiéis às disciplinas morais e espirituais dos primeiros dias da Boa Nova.

Inconfundíveis experiências em conhecimentos superiores impõem a participação sacrificial dos mais nobres nas tarefas socorristas de separar o joio do trigo, já que é chegado o momento de prever a ceifa coletiva de seleção.

Todas as verdades eternas já proclamaram e provaram que a felicidade espiritual do homem solidário incondicional à causa divina não é um mito; provado, também, que a vida não se resume no curto espaço de tempo de grosseiras manifestações carnaís na Crosta em que vivemos mergulhados. Que a Paz, ainda hoje ilusória, ou Quimera, para a maioria, é patrimônio moral e espiritual dos eleitos, que souberam honrar suas tradições divinas

como filhos de Deus-Adonay, de todas as religiões e escolas do mundo. Que a grandeza cósmica de Deus resume a maravilhosa destinação de todos na vida terrestre, seja qual for sua condição social e moral entre os demais. Todavia, quem queira merecer tão altos dons espirituais, tem que elevar seu coração, purificado dos intrusos vibratórios do mundo, diante de seus olhos estarecidos com as trevas e o desastre à vista da Humanidade transviada, a fim de poder santificar as emoções e dignificar suas atitudes, para que não seja confundido com o joio na hora da enxurrada universal de seleção.

É urgente, para todos, especialmente para meus Obreiros Ecléticos fiéis à nossa Bandeira Espiritual e Universalista de restauração moral e espiritual de todas as coisas, alevantar bem alto o farol inapagável e sublime da Fé, acima das sombras que se abatem coletivamente sobre o mundo.

Irmão, não te enclausures no pântano das inferioridades, a contemplar somente tristezas e fracassos ou desenganos de toda sorte. Entrega-te, imediata e incondicionalmente, ao trabalho salvador da ceifa universal dos males do mundo, para que contigo se refugiem, no Santuário Divino, todos os que esperam teu esforço socorrista, cheios de frutos substanciosos que conduzem todos às luzes eternas das Estrelas que nos comandam!

O NOSSO, nº 282, ano XXVIII, julho 1973.

Irmãos, a Fraternidade: Eclética: Espiritualista: Universal: não é uma igreja protestante, católica, ortodoxa etc, mas, sim, um Templo Eclético Universal, sob cujo pátio comum reúne e abriga, escolhendo, pacificamente, todas as religiões e escolas filosóficas a serviço do Deus único, na Terra, servindo e, sobretudo, praticando os Evangelhos de amor e paz e fraternidade humana, acima das palavras, na mesma oficina universal da caridade gratuita e incondicional.



"Lembra-te de que a Dor bate em qualquer porta sem respeitar fortunas e poderes humanos." - YOKAANAM:.

D e u s
fala através
de ti quando
pronuncias
palavras de

consolo para quem está desesperado; palavras de esperança para quem se encontra a ponto de desistir de tudo, palavras de estímulo para quem foi invadido pela depressão.

Deus abençoa através de ti quando entregas um prato de comida ao mendicante faminto; quando afagas a cabeça de uma criança que chora sem saber por que, quando abraças alguém desiludido da vida.

Deus abençoa através de ti quando escutas as dores e os lamentos dos sofredores, quando te dispões a dedicar horas do seu dia no cuidado aos mais necessitados.

Através das tuas mãos, dos teus gestos, da tua postura, Deus faz de ti um fanal de bênçãos, sem precisar de nenhum artifício,

Deus fala



<https://pt.quizur.com/>

nenhum subterfúgio. E o primeiro a ser abençoado és tu.

As coisas materiais são perecíveis, mas as intenções do coração são verdadeiras.

Afastar-se do transitório é difícil, entretanto é o caminho que leva à elevação espiritual.

Simplifica a tua vida e não te prendas a ídolos de barro. Confia na providência divina como fonte de todo bem.

Ir.: Lícia:.

Para onde vamos?



<https://depositphotos.com/br>

A vida segue adiante e nós, de pouco em pouco, construímos o nosso amanhã. Traçarmos nosso destino é um desafio de cada dia. Aonde iremos ao final de tudo, porque a vida não termina no túmulo? É nos atos e pensamentos de cada

dia, nas companhias que escolhemos, que vamos traçando o nosso futuro.

Que bom se nossas atitudes e pensamentos são positivos e buscam o bem de todos; que bom se escolhemos as melhores companhias, as que caminham conosco na direção do Bem comum.

Atravessar o túnel do tempo e enfrentar o rio da morte é fato do qual não podemos fugir. E depois, o que será de cada um de nós? Depende de nós, de como convivemos com os nossos Irmãos de caminhada; do Bem que plantamos; do Céu que construímos dentro e fora de nós. Não adianta sonhar com o Céu depois da morte, se aqui na Terra semeamos o inferno dentro e fora de nós.

Por isso, devemos, enquanto estamos por aqui, semear o Bem, o Amor, a Caridade e o Perdão. Essas são as sementes que nos garantirão um bom despertar na verdadeira vida, porque o que plantamos aqui, é exatamente o que colheremos num futuro mais ou menos próximo!

Ir. Clarice Luiza de Oliveira



Aniversariantes do mês



SEDE-MATRIZ-PRINCIPAL-GO

- 1º - SAMIRA:.
 3 - RADOVAN:., MARIA ALICE DIAS MOREIRA,
 4 - ESTEVAM:., MARIA SÔNIA DE MOURA DIAS
 5 - MAURÍCIO:.
 8 - ADELINA:., RAVI:.
 9 - JUDÁ:.
 10 - AYDA:., THIAGO DOS SANTOS COSTA, LUIZ FERNAN-
 DO ROMCY PEREIRA RODRIGUES
 13 - HANNAH LAURA DE SOUZA TURQUE
 15 - MARIA DAS MERCÊS CHAVES SANTOS, KAREN CATA-
 RINA MONTEIRO DA SILVA
 16 - TAUÃ SILVA DOS SANTOS MACEDO, GILBERTO OLI-
 VEIRA DOS SANTOS
 17 - MARTHA:., ANNA LIRA CALDAS CUSTÓDIO
 18 - EMÍLIO DEODATO ALVES FERREIRA, MARIA LÚCIA
 GONÇALVES
 19 - BELTAMY:.
 21 - TARQUÍNIO:.
 22 - NADYANA:.
 24 - YASMIN:.
 25 - DELPHINA:., LÚCINA:.
 26 - NATÁLIA:., JOSAPHAT:., MARIA DO SOCORRO NEPO-
 MUCENA, ENZO GABRIEL DE OLIVEIRA AGUIAR
 28 - CLÁUDIO FLORIDO RODRIGUES
 29 - MURILO:., LYLIAN:.
 30 - RODOLPHO:., VASILIKI STYLIANOS KOKKINOY

MATRIZ-REGIONAL DO DO RIO DE JANEIRO-RJ

- 15 - CLARICE LUIZA DE OLIVEIRA

REGIONAL DE CAMPO GRANDE-RJ

- 26 - JÚLIA BARROSO BATISTA DE SOUZA

REGIONAL DE DUQUE DE CAXIAS-RJ

- 24 - SEBASTIÃO LUIZ DE OLIVEIRA

REGIONAL DE FORMOSA-GO

- 3 - DANILO IVAN GONTIJO ALBERNAZ
 4 - SHIRLEY HILÁRIA ARAÚJO
 6 - MARLI SOARES DE MAGALHÃES
 13 - SEMÍRAMIS ALBA ALBERNAZ GUIMARÃES
 15 - SEBASTIÃO BELTRÃO DA SILVA

REGIONAL DE ANÁPOLIS-GO

- 1º - RENATO ALVES DA SILVA
 13 - ABRÃO ALVES DE OLIVEIRA
 15 - ALDERICO DE OLIVEIRA
 26 - CARLOS MAGALHÃES SAMPAIO FILHO
 29 - ADONIR ALVES DE AMORIM
 30 - MARLY TRISTÃO DE PAULA

REGIONAL DE PETRÓPOLIS-RJ

- 10 - ARNALDO PINTO DOS SANTOS
 21 - JORGE ASSUMPÇÃO FILHO
 24 - DANIEL AMARAL ALVES MARLIÈRE

REGIONAL DE CORDOVIL-RJ

- 5 - ALBA VALÉRIA MORAES CÚRCIO
 9 - ARBACÊS
 14 - ALEXANDRE BARROSO PINTO FERNANDES
 18 - VERÔNICA DA SILVA CARREIRO

MATRIZ-REGIONAL DO PARANÁ-PR

- 8 - SAMUEL COSTA VIEIRA

MATRIZ-REGIONAL DE PARACATU-MG

- 21 - AMÉLIA ALVES DA SILVA

MATRIZ REGIONAL DE PERNAMBUCO-PE

- 8 - JOÃO PAULO FERREIRA DE ALBUQUERQUE
 17 - DIEGO HENRIQUE ANDRADE DE SOUZA
 21 - MARIA JOSÉ FERREIRA DE MELO
 28 - MARIA DE LOURDES CAVALCANTI VASCONCELOS

Origem do Dia de Finados

Desde a época do Cristianismo primitivo, que se desenvolveu sob as ruínas do Império Romano, que os cristãos rezavam por seus mortos, em especial pelos mártires, nos locais onde estes eram frequentemente enterrados: nas catacumbas subterrâneas da cidade de Roma. A prática de prestar homenagem aos mortos, no entanto, não é uma exclusividade cristã, sendo bastante comum na Antiguidade.

O costume de rezar pelos mortos foi sendo introduzido paulatinamente na liturgia (conjunto de rituais que são executados ao longo do ano) da Igreja Católica. O principal responsável pela instituição de uma data específica dedicada à alma dos mortos foi o monge beneditino Odilo (ou Odilon) de Cluny.

Odilo tornou-se abade de Cluny, em Borgonha, na França, uma das principais abadias construídas no mundo medieval, e foi responsável por importantes reformas no clero no período da Baixa Idade Média. Em 2 de novembro de 998, o monge Odilo instituiu, aos membros de sua abadia e a todos aqueles que seguiam a Ordem Beneditina, a obrigatoriedade de se rezar pelos mortos.

A partir do Século XII, essa data se popularizou em todo o mundo cristão medieval como o Dia de Finados, e não apenas no meio clerical. Em 1915, o papa Bento XV autorizou que os sacerdotes realizassem missas durante o Dia de Finados. Os motivos que levaram a Igreja Católica a estabelecer essa data são discutidos pelos historiadores. Acredita-se que a celebração do Dia de

Finados tem relação com o *Samhain*, uma celebração celta em que se acreditava que as barreiras entre o mundo dos vivos e mortos deixavam de existir.

O *Samhain* era celebrado em 1º de novembro. A Igreja buscou cristianizar a ocasião criando o *All Saints Day*, em 1º de novembro, e o *All Souls Day* em 2 de novembro.

Daniel Neves e Cláudio Fernandes

<https://brasilescola.uol.com.br/>





Ação Social – Cosme e Damião



Em homenagem aos Santos Cosme e Damião, no dia 27/09/2025-d.C, Irmãos Adeptos da Matriz Regional do Estado de Pernambuco realizaram, em uma comunidade carente, a distribuição de 150 saquinhos contendo doces, balinhas, pirulitos, chocolates e pipocas. A referida ação social amparou-se em um lindo simbolismo para aqueles que mais se aproximam dessas entidades/santos, isto é, as crianças.

Cosme e Damião foram dois irmãos gêmeos, nascidos na Arábia, por volta do ano 260-d.C. Eram médicos e também médiuns, portadores da mais alta mediunidade curadora. Faziam atendimentos médicos sem nada cobrar e realizavam milagres e curas dos mais necessitados.

Portadores de uma fé inigualável, sempre levavam mensagens de conforto em nome de Jesus, para os seus pacientes. Realizavam a verdadeira caridade e começaram a ficar conhecidos, o que causou incômodo ao Império Romano.

Por isso, os irmãos gêmeos foram perseguidos pelo Imperador Diocleciano, presos e decapitados em seguida, por serem servos fiéis do Cristo. Diante disso, tornaram-se então mártires do Cristianismo.

No mundo espiritual, Cosme e Damião fazem parte da Legião dos Ibejês – sob o comando de Arcanjo Custódio. Ibejês são aqueles espíritos que terminaram os ciclos dos re-

nascimentos, estando liberados de todos os karmas. São espíritos que perderam todos os nomes, títulos e formas anteriores, preparando-se para as missões messiânicas, vivendo aos pés do Divino Mestre Jesus, em forma de crianças.

Por fim, agradecemos a Deus a oportunidade de serviço que nos foi dada, rogando ao Divino Mestre Jesus, manifestação do Absoluto para nós, que nos ampare sempre nessas oportunidades de poder fazer algo em benefício da Humanidade.

Que Deus seja Louvado!

Irmãos da Matriz-Regional do Estado de Pernambuco.



4 de Novembro

Data importante a ser comemorada por toda Comunidade Eclética, dia 4 de novembro é o marco da fundação da Cidade Eclética pelo Venerável:. Mestre:. Yokaanam:.

Muitos dos nossos Irmãos que presenciaram e participaram da fundação da Cidade Eclética já não estão entre nós, como os nossos amados Irmãos Ariosto:., Gervásio:., Esperança:., Ubiracy, assim como o amado Mestre:. Yokaanam:., que também já está na Pátria Espiritual.

Na verdade, acredito que eles nunca se apartaram de nós, e vem deles a força para continuarmos de pé e à ordem. Eles nos inspiram e nos fortalecem na grande batalha que devemos travar contra nós mesmos: os maus pensamentos, os maus sentimentos, as más palavras, o ódio, o orgulho, a tola vaidade, o egoísmo, a ambição desmedida, a ânsia de poder na Terra.

Hoje podemos olhar para trás e ver o que tem sido construído ao longo desses sessenta e nove anos: são homens e mulheres novos, seres humanos melhores, capazes de abrir mão do que é material

em favor do Bem Espiritual. Seres humanos como tantos outros, mas com um diferencial: descobriram a Paz e a Alegria de viver na simplicidade, na humildade. Descobriram que podem perdoar as ofensas e levantar e seguir adiante, mesmo que a queda tenha ferido profundamente.

Estou feliz porque estou viva e, mesmo a distância, posso comemorar essa data, agradecendo a Deus, ao Venerável:. Mestre:. Yokaanam:., aos queridos Irmãos e Irmãs que me receberam de braços abertos.

Já faz tempo que não vou à Cidade Eclética, mas a Cidade Eclética nunca saiu de dentro de mim. Fico feliz vendo de longe, nos noticiários do Jornal O NOSSO, que o sonho de Yokaanam:. não pára de crescer e muita gente nova vem chegando, engrossando as fileiras na conquista do ideal de Fraternidade.

Que Deus abençoe a todos! Deus seja louvado!

Ir. Clarice Luiza de Oliveira



monumento aos Peregrinos-Exodinos

Aproveite ao máximo
seus arrependimentos!
Arrepende-se profundamente,
é recomendar para
viver de novo em plano
mais alto!

Mestre.: Yokaanam.:'



Não podem existir sacerdotes sem renúncias; não podem existir espíritas sem ideia de perfeição, sem exemplos de caridade.

Mestre.: Yokannam:..

A volta do Profeta

Planeta Terra, alvorecer do Reino da Luz.
Quando Elias voltou, mais uma vez se decepcionou!
Sua humanidade estava mais pagã do que outrora.
Em cada coração havia um pecado oculto
que não passava de terrível insulto
cujo potencial era patente agora.

Ele reuniu sua gente e numa peregrinação comovente,
para a terra da promessa, partiu novamente.
Acamparam no cerrado do Planalto Brasileiro
onde ensaiaram um movimento pioneiro
para reabilitar perante Deus, o humano coração.

Fraternidade Universal chamou-se a cidade da reunião espiritual,
ao advento de Brasília – a nova capital!
No planalto central brasileiro,
surgia o movimento espiritual pioneiro
de uma geração que se multiplicaria pelo mundo inteiro!

Era uma cidade diferente, que seria o orgulho de sua gente!
Assim pensava o Apóstolo das Religiões,
que voltava para restaurar as sagradas escrituras,
profanadas pelas humanas criaturas,
que matam seus profetas em dantescas crucificações!

Isaías:.



Hino à Pátria Universal

Paráfrase do Hino Nacional Brasileiro (F.:E.:E.:U.:)

Ouviram do Altíssimo, a voz plácida
De Deus excelso, o brado retumbante,
E o resplendor de Cristo em luz fúlgida
Brilhar no novo céu do Novo Mundo.
Com o sinal dessa grandeza
Conseguimos conquistar celestes bens
Em nosso seio, ó liberdade,
Desafio o nosso peito, a própria morte,
Ó Deus amado,
Idolatrado, Salve! Salve!
Deus um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à Terra desce,
Se for do teu formoso céu, o nosso escudo
A imagem do Cruzeiro resplandece
Deus, Senhor da própria Natureza
És belo, és forte, impávido colosso,
E a tua bondade espelha essa grandeza
Deus adorado
Entre outros mil
És tu, Senhor,
O Deus amado.
Dos filhos desta pátria, és pai gentil
Deus Amado, Altíssimo!
Sentado eternamente em trono esplêndido
Ao som dos Salmos, a luz da tua glória resplandece
Fulguras, Ó Deus e Rei dos Séculos
Iluminando o céu do Novo Mundo!
Do que a terra mais rica
Nossos formosos e lindos campos têm mais flores
Nossos bosques têm mais vida
Nosso Deus, nosso seio, mais amores
Ó Deus amado
Idolatrado, Salve! Salve!
Deus de amor eterno seja nosso escudo
Defesa, fortaleza, sustentáculo
E diga ó Rei glorioso deste mundo
Paz no futuro pelas dores do passado
Mas se ergues por nós, a tua destra
Verás que os filhos teus não fogem a luta
Nem temem, quem te adora a própria morte
Deus adorado
Entre outros mil
És tu Senhor
Ó Deus amado
Dos filhos desta Pátria és pai gentil
Altíssimo!



Música em movimento



Ir.: Têlvia:.

A maviosa voz de Alaíde Costa

Alaíde Costa Silveira Mondin Gomide, cantora e compositora brasileira, mais conhecida como Alaíde Costa, nasceu no subúrbio carioca do Méier, em 8 de dezembro de 1935.

Alaíde canta sem parar enquanto realiza os afazeres domésticos e tem seu talento observado pelo irmão mais novo, que a inscreve em um concurso de calouros. Apesar de muito tímida, ela começa a se apresentar em programas infantis de rádio. Eleita aos 13 anos a melhor cantora jovem no **Sequência G3**, da Rádio Tupi, apresentado por Paulo Gracindo, logo depois se destaca no programa **A Raia Miúda**, apresentado por Renato Murce na Rádio Nacional. Aos 16 anos, participa do programa **Calouros em Desfile**, apresentado por Ary Barroso na Rádio Tupi, interpretando *Noturno em Tempo de Samba*, de Custódio Mesquita e Evaldo Ruy, e recebe nota máxima. Para a cantora, este episódio foi definitivo para que seguisse a carreira de cantora.

Iniciou formalmente a sua vida profissional em 1955, como *crooner* na casa noturna carioca Dancing Avenida, gravando, no ano seguinte, um disco de 78 rpm, pela Mocambo, apresentando entre as músicas a *Tens que Pagar*, que compôs com Airton Amorim. No ano seguinte faz o segundo registro, pela Odeon, com o bolero *Tarde Demais*, de Raul Sampaio e Hélio Costa, profissionalizando-se também no rádio e nos estúdios de gravação.

Em 1959, ao lado de Sylvia Telles, Billy Blanco, Ronaldo Bôscoli, Carlos Lyra e Roberto Menescal participa do **1º Festival de Samba Session**, no Rio de Janeiro. No mesmo ano, lança seu primeiro LP, **Gosto de Você**, e em 1960 apresenta o segundo, **Alaíde canta Suavemente**, com predominância de artistas bossa-novistas, como Tom Jobim, João Donato, Vinícius de Moraes, Roberto Menescal, Lyra e Bôscoli, para citar alguns.

A partir do álbum seguinte, sem deixar de cantar bossa nova, Alaíde diversifica seu repertório, mantendo sempre sua marca, em que prevalecem canções românticas e dolentes, de ritmo lento e cadenciado.

Em 1963, um ano após se casar com o locutor Mário Lima e mudar-se para São Paulo, apresenta a primeira música exclusivamente de sua autoria – *Afinal*, faixa que batiza o álbum lançado naquele ano. Além das canções próprias e das parcerias com Tom, Vinícius e Alf, Alaíde tem músicas com Geraldo Vandré, Hermínio Bello de Carvalho e Paulo Alberto Ventura, entre outros.

Mesmo atuando sem parar e deixando sua marca em momentos históricos da MPB, Alaíde conquistou sucesso nacional em poucas ocasiões ao longo da carreira. Uma delas foi em 1964, ao se apresentar no programa **O Fino da Bossa**, em São Paulo, cantando *Onde Está Você*, de Oscar Castro Neves e Luvercy Fiorini. “No meio da apresentação, o público ficou de pé e começou a aplaudir. Foi emocionante. (...) Assim nasceu o hábito de aplaudirem a música no meio, antes isso não acontecia”, afirmou em entrevista à revista J.P.

Outro momento de grande repercussão ocorreu em 1972, com o lançamento do disco **Clube da Esquina**, de Milton Nascimento e Lô Borges, no qual ela canta com Milton a música *Me Deixa em Paz*, de Monsueto Menezes e Airton Amorim.

Alaíde enfrentou o racismo até no meio da turma da Bossa Nova. No livro **Chega de Saudade**, Ruy Castro ressalta que, mesmo após ter adquirido relevância no cenário musical, “...Alaíde era perseguida pelo estigma que iria acompanhá-la por toda sua carreira: um mito entre os músicos e respeitada por todos os cantores, mas não tinha chances nas gravadoras”. Em entrevista à revista J.P., em 2020, a cantora afirmou: “Até hoje batalho a minha carreira, ainda existe preconceito. O tipo de música que escolhi cantar trouxe dificuldades. Muitas vezes, ouvi: ‘Você tem que cantar uma coisinha mais alegre, samba’. Mas não me sinto à vontade”, afirma. “Na época, não tinha consciência, só percebi anos mais tarde. Mas águas passadas não movem moinhos.”

Em 1976, lança pela Odeon o álbum **Coração**, produzido por Milton Nascimento. Ao longo da carreira também álbuns exclusivamente dedicados às obras de Johnny Alf, Milton Nascimento, Hermínio Bello de Carvalho e Tom Jobim.

Em 2014, lançou **Canções de Alaíde**, totalmente dedicado aos trabalhos autorais. A artista compõe desde os 17 anos e, nas parcerias, assina as melodias, criadas ao piano.

No dia em que completou 85 anos, em 2020, a cantora e compositora lançou **O Anel – Alaíde Costa canta José Miguel Wisnik**, pelo Selo Sesc.

Em 2020, Alaíde Costa dedicou sua primeira apresentação com transmissão ao vivo pela internet à obra de Johnny Alf.

A *live* emocionou o rapper Emicida e o produtor musical Marcus Preto, que lançaram um novo álbum de Alaíde Costa: **O que meus calos dizem sobre mim**, em 2022,



com direção musical de Puppillo. Vários nomes fizeram canções especialmente para Alaíde: Joyce Moreno, Erasmo Carlos Céu e Diogo Pouças; Fátima Guedes; Ivan Lins, Emicida, Guilherme Arantes, João Bosco e o filho Francisco, e Nando Reis que letrou *Tristonho*, melodia de Alaíde Costa.

A adesão ao chamado dos produtores para que músicos mandassem composições para um álbum de Alaíde foi tão maciça que veio um ainda um segundo disco, lançado em julho de 2024, “**O Tempo Agora Quer Voar**”, com canções de Caetano Veloso/Emicida; Gilson Peranzzetta/Rashid/Emicida; Júnio Barreto; Alaíde Costa/Nando Reis, com a ilustre presença amiga Claudette Soares; Rubel/Luz Ribeiro/Emicida; Zé Renato/Cristóvão Bastos/ Clara Delgado; Marisa Monte/ Carlinhos Brown, Zé Manoel/Leonel Pereda/ Ronaldo Bastos.

Aos 88 anos, a cantora tem repetido que vive o melhor momento da carreira. “Sinto que, finalmente, veio o reconhecimento; ele tardou, mas chegou no fim da vida. Se eu morrer hoje, morro muito feliz e grata.”

Emicida sobre a cantora Alaíde Costa: “O mundo precisa ver essa mulher. Uma estrela como Alaíde pode, deve e merece receber prêmio, ovações e reconhecimento nesse plano com ela aqui.”

Alaíde participa da história da Música Popular Brasileira figurando entre os precursores da Bossa Nova; compondo com grandes nomes; gravando com integrantes do legendário Clube da Esquina; imprimindo sua singularidade no cenário musical.

Com voz suave e segura, pode ser considerada uma estilista da MPB e uma de suas maiores intérpretes, dona de um timbre personalíssimo, afinação sem deslizes e um repertório de extremo bom gosto.

Nem oito, nem oitenta e oito

O Venerável Mestre Yokaanam: certa feita afirmou: “*Irmãos nossos! Deixemos de lado a visão estreita do nosso estreito pensar e não sejamos nem oito, nem oitenta e oito! [...]*”. Tal afirmativa carrega consigo uma mensagem de profunda reflexão, porque o Apóstolo da Religiões não deseja que sejamos nem oito, nem oitenta e oito.

Com essa recomendação, o Mestre não se referiu às normas disciplinares internas da Fraternidade Universal, porque tais normas foram redigidas por ele, de acordo com as recomendações da Cúpula Espiritual da Fraternidade Universal, normas essas que devem ser obedecidas e seguidas religiosamente. Nenhum Obreiro poderá fugir das disciplinas da Fraternidade alegando nem oito, nem oitenta e oito, porque não foi nesse sentido que o Mestre Yokaanam asseverou.

Sendo um dos maiores filósofos, profetas e missionários de todos os tempos, o Apóstolo das Religiões redigiu para a humanidade um livro revolucionário, de esclarecimento geral, chamado ***Evangelho de Umbanda Eclética Maior***, obra que todos os Obreiros e não Obreiros deveriam ler e reler, por ser a complementação da Terceira Revelação.

Contudo, poucos são os que procuram ler e internalizar seus preciosos ensinamentos, porque ainda estão preocupados com as coisas do mundo transitório. E, não por outro motivo, foi que, ao prefaciar esta Obra, o Elevado Espírito Bhagavã Ramachakra:., instrutor dos instrutores messiânicos, afirmou para o Mestre: “*Acredito que esta Obra não será entendida pelos homens de seu tempo [...]*”.

É preciso humildade e paciência para que possamos entender juntos o verdadeiro significado da mensagem filosófica do Mestre Yokaanam acerca do real sentido da expressão: “*nem oito, nem oi-*



tenta e oito!”, a qual aparece expressamente no versículo 8; no final do versículo 113, e no versículo 844, do ***Evangelho de Umbanda Eclética Maior***.

Nesse sentido, precisamos lê-los criteriosamente, filosofar e concluir o cerne desta mensagem espiritual. Inicialmente, interpretamos que ainda somos espíritos imperfeitos e impuros e que, em decorrência dessa condição, precisamos de um intermediário para servir-nos de modelo e guia. Da mesma forma, ainda precisamos de uma religião para nos conduzir ao reino dos céus em nós; de imagens e altares para olharmos, mentalizarmos e conservarmos a imagem divina em nossas mentes humanas, falhas e pecadoras. Precisamos também das preces, sejam elas silenciosas ou ostensivas, para nos conectar intimamente com o divino.

Necessitamos, ainda, seguir rituais, porque a humanidade ainda necessita de um simbolismo e, a exemplo dos vários rituais, temos o Batismo Simbólico, pregado pelo Profeta João Batista. Com isso, cria-se um incentivo à renovação espiritual, com o arrependimento dos pecados, abandonando o velho homem e fazendo nascer um novo homem, por meio da verdadeira reforma íntima.

Entendemos que todo esse aparato é um mecanismo para impulsionar as criaturas a evoluírem

espiritualmente, rumo à eternidade. Não atingimos esse patamar espiritual para dispensar um intermediário entre nós e o Criador, porque ainda não criamos um Altar verdadeiro em nossos corações.

Não somos predestinados, apóstolos, santos e nem missionários das escolas e religiões nobres do Planeta, como foram os espíritos do vulto do Mestre Yokaanam:., São Francisco de Assis, Santo Antônio de Pádua, Madre Tereza de Calcutá, Frei Fabiano de Cristo, Allan Kardec, São Francisco de Paula, Bezerra de Menezes, Buda, Confúcio, Sri-mat Ramakrishna, Swami Vivekananda, Paramahansa Yogananda, Sócrates, Platão, dentre outros.

Não temos condições de abandonar todos os altares e imagens, dispensando as preces, os rituais e os intermediários. Portanto, não sejamos “*oito*”, ou seja, tenhamos humildade e não abandonemos os intermediários, os altares, as imagens, as preces e os rituais, porque deles ainda necessitamos, em decorrência da atual condição evolutiva da humanidade.

Lembremos de um dos *Princípios da Doutrina Eclética* que diz: “*Não te esqueças, nunca, de que és humano, e essa contingência te é inseparável; a vida terrena é arena em que o espírito, que anima o teu corpo, luta pela sua elevação. Não te preocupe a queda momentânea e continua! Simplicia, pois, tua vida e será feliz. (Confiança).*”

Por outro lado, não sejamos “*oitenta e oito*”, ou seja, não fiquemos eternamente presos a tais mecanismos e busquemos, dia após dia, nossa gradativa melhoria espiritual, através do autoburilamento e da prática da verdadeira caridade, descobrindo o Deus interno que reside em cada um de nós.

E foi nesse sentido que o Apóstolo Paulo escreveu aos Coríntios: *Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?* (1 Cor, 3: 16). Logo, não paralisem a marcha evolutiva e nem fiquem presos eternamente a tais mecanismos, porque chegará um dia em que seremos os bem-aventurados que Jesus afirmou, há 2 mil anos, no Sermão do Monte; e através da pureza do coração veremos a Deus.

Portanto, não sejamos “oitenta e oito”, ou seja, não sejamos fanáticos que não conseguem enxergar as mudanças e o progresso da humanidade, cultivando a intolerância que se opõe diretamente ao amor. É como disse Vivekananda, lá na Índia: *“O fanático é néscio e não sente; jamais pode modificar o mundo nem se tornar puro e perfeito [...] não devemos ser fanáticos, porque o fanatismo é oposto ao amor.”*

Logo, não ser oitenta e oito é ter o bom senso e o equilíbrio necessários. E foi nessa ótica que o Mestre Yokaanam ensinou-nos, em outro *Princípio da Doutrina Eclética*, a saber: *“Tem fé no teu Deus e age sempre de acordo com os princípios morais que Ele te dita. Não te prendas, porém, no passado, porque os ensinamentos e princípios morais, que regem a vida terrena, sofrem, com os séculos, modificações condizentes com o progresso espiritual da humanidade”*. (Fé).

Assim, em decorrência da intolerância religiosa e das disputas fraticidas entre as religiões, foi que, predestinado pelas Estrelas, Yokaanam: chegou, para unificar as crenças e as religiões nobres do Planeta, trazendo assim um ponto equidistante necessário, geometricamente neutro e centro de gravidade do mundo religioso e filosófico. No entanto, essa foi a medida inicial, para que as criaturas se tolerem e se unam em um mesmo ideal, para quando chegarem à perfeição dispensarem qualquer religião ou intermediário para ver e falar com Deus.

Dessa forma, conclui-se que não é possível atingir-se a angelitude da noite para o dia e, nessa ideia, é imperiosa a necessidade das normas e condutas a serem seguidas, porque, assim como há normas da boa convivência, normas penais, civis e administrativas, que regem a sociedade como um todo, existem também normas e regras espirituais para nos guiar rumo à verdadeira Fraternidade Universal.

Ainda não podemos ver e nem conhecer a Deus, porque nosso estágio evolutivo necessita de uma representação simbólica do divino; Jesus foi o verbo que se fez carne e habitou entre nós, como uma manifestação de Deus para nos servir de modelo e guia. Em 19 de junho de 1985, na cidade de Nova Iorque, EUA, Vivekananda ensinou: *“Cristo, a manifestação especial do Absoluto, é conhecido e conhecível. O Absoluto não pode ser conhecido: não podemos conhecer ao Pai, só podemos conhecer o Filho. Só podemos ver o absoluto através do aspecto humano, através de Cristo.”*

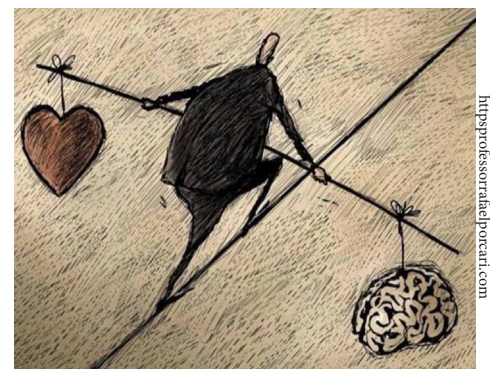
É fato que Deus nunca nos abandonou e sempre nos enviou emissários e intermediários modelos, em todas as épocas, para guiar a humanidade no despertar do Deus interno que habita na consciência de cada um. Portanto, ainda precisamos de intermediários, religiões, altares, imagens e rituais; porém, um dia não mais precisaremos deles e nos conectaremos diretamente com o Divino.

Os Espíritos Superiores foram objetivos ao responderem a Allan Kardec, na Questão de nº 11, de *O Livro dos Espíritos*, a saber: *“Quando o homem não mais tiver o espírito obscurecido pela matéria. Quando, pela sua perfeição, se houver aproximado de Deus, ele o verá e compreenderá.”* Enquanto não chegar esse dia, ainda precisaremos de intermediários, religiões, altares, imagens, preces e rituais.

É preciso que as criaturas respeitem e tolerem as religiões de cada ser que nos circunda, porque Deus não é propriedade de nenhuma religião. Todas elas são boas, em essência, e possuem a mesma finalidade, qual seja: o despertar íntimo para o atingimento do reino dos céus em nós. Chegará um dia em que atingiremos esse patamar, como asseverou Artemidoro, o Apóstolo-menino, a saber: *“E Jesus – conforme advertiu o Apóstolo-menino –, com Templos ou sem Templos, com imagens ou sem imagens, com altares e sem altares, com preces caladas ou ostensivas, com velas ou sem velas, com jarros de flores ou sem jarros de flores, com incensos ou sem incenso, com rosário ou sem rosário, com rituais ou sem rituais, afinal, com religiões e sem religiões, está e estará, infalivelmente, no coração daqueles que, em verdade, se preparem, por qualquer meio se purifiquem, para senti-lo e vivê-lo, acima de palavras bonitas e apesar das humanas invectivas e imposições sectárias de qualquer natureza ou origem!”* (vers. 20, do *Evangelho de Umbanda Eclética Maior*).

Por fim, não desprezemos os Templos, os altares, as imagens, as preces, os rituais, as religiões e nem fiquemos presos a tais mecanismos indefinidamente. Procuremos, a cada novo alvorecer, evoluir espiritualmente, para um dia nos conectarmos diretamente com Deus; ou seja, não sejamos nem oito, nem oitenta e oito!

Ir. Diego Henrique Andrade de Souza



FILOSOFIA, RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE



Ir.: Anfon:.

René Descartes – Deus e alma

“Não é suficiente ter o espírito bom, o importante é aplicá-lo bem.”

René Descartes, *O discurso do método*, primeira parte.



René Descartes (1596 – 1650) foi um filósofo cristão francês, físico e matemático, criador da geometria analítica e do sistema de coordenadas que hoje leva seu nome. Foi figura-chave na revolução científica à época e é considerado o pai da filosofia moderna.

Descartes procurou conciliar suas ideias com a doutrina cristã, argumentando que a investigação da natureza era uma forma de revelação da obra de Deus. Sua abordagem baseada em ideias inatas, como a noção de Deus e da perfeição, inerentes ao ser humano e independentes da experiência sensorial, culmina em uma visão espiritualista do ser humano.

Existência de Deus

Descartes argumenta que a ideia de um ser perfeito e infinito está presente em nossa mente. Essa ideia tem que ter uma causa, mas não poderia vir dos sentidos (que são imperfeitos), nem ter sido criada pelo próprio eu (que é imperfeito). Portanto, a única explicação para a presença dessa ideia de perfeição é que um ser perfeito, Deus, a colocou em nossa razão. Logo, Deus é a causa da ideia de Deus.

Desta forma, é necessário que exista uma causa adequada à produção da ideia de Deus, isto é, é necessário que Deus exista realmente como ser perfeito: “Fica evidente que o autor dessa ideia que está em mim

não sou eu, imperfeito e finito, nem qualquer outro ser, da mesma forma limitado. Tal ideia, que está em mim, mas não é de mim, só pode ter por causa adequada um ser infinito, isto é, Deus.” (René Descartes, *Meditações metafísicas*).

A existência de Deus é, assim, garantida pela própria ideia clara e distinta que temos Dele. Uma vez que Deus é um ser perfeito, Ele garante a verdade de todas as nossas ideias, incluindo a da alma e a da existência do mundo material, estabelecendo o fundamento para toda a realidade a partir da razão. A existência de Deus, para Descartes, é fundamental, pois é a partir dessa certeza que ele pode restabelecer a validade de todo conhecimento verdadeiro e seguro.

Alma, Glândula Pineal e Mediunidade

No pensamento cartesiano, existiria na base do cérebro humano uma glândula, pineal ou epífise, que seria o local onde a alma se fixaria mais intensamente. Essa glândula seria a captadora das impressões corporais através de uma energia que circula no organismo, “os espíritos animais”: “*As paixões da alma são sentidas no coração, graças ao movimento dos “espíritos” animais, um ar muito sutil, que ligam o coração à glândula cerebral [pineal]*” (René Descartes, *As Paixões da alma*, página 77). Essas energias, depois de captadas pela pineal, seriam transmitidas à alma.

Segundo Descartes, é na glândula pineal que o corpo humano recebe influência da mente e se intermedeia com a alma. A mediunidade surgiria onde a própria alma e outras almas interagem com o corpo, o lugar onde a alma exerce sua atuação no mundo orgânico.

Essa abordagem tem se aproximando dos atuais conceitos da filosofia espírita, como nos revela o autor espiritual André Luiz: “*Sob a luz mental indefinível, a epífise emitia raios azulados e intensos. No exercício mediúnico de qualquer modalidade, a epífise desempenha o papel mais importante. Através de suas forças equilibradas, a mente humana intensifica o poder de emissão e recepção de raios peculiares à nossa esfera. É nela, na epífise, que reside o sentido novo dos homens; entretanto, na grande maioria deles, a potência divina dorme embrionária. Reconheci que, de fato, a glândula pineal do intermediário expedia luminosidade cada vez mais intensa.*” (*Missionários da luz*, Espírito André Luiz/Francisco C. Xavier, capítulo 1).



TORRE DE CONTROLE

O que lemos...
Vimos e ouvimos...
Mundo Científico

Há cerca de 41.000 anos, o planeta Terra se tornou um lugar muito mais hostil do que é hoje. O escudo magnético que nos protege do vento solar e da radiação cósmica enfraqueceu até quase desaparecer e os polos magnéticos, aquelas referências usadas pelas bússolas, abandonaram o Ártico e a Antártida para vagar por todo o globo.

Esse evento, conhecido como excursão de Laschamps, mergulhou o Planeta em um ambiente de radiação, sem precedentes, durante quase dois milênios. Os *Homo Sapiens*, que se expandiam pela Eurásia, e os *Neandertais*, em seus últimos milênios de existência, viveram sob um céu muito diferente.

Um novo e revolucionário estudo, publicado na *Science Advances*, reconstruiu pela primeira vez em 3D o ambiente espacial da Terra durante esse período caótico. Os resultados não apenas nos mostram como era o Planeta, mas também oferecem pistas fascinantes sobre como nossos ancestrais puderam ter sobrevivido e até mesmo prosperado.

Um escudo magnético rompido e auroras sobre a Linha do Equador

O campo magnético da Terra é como um escudo invisível gerado pelo núcleo de ferro líquido do Planeta. Ele nos protege de um fluxo constante de partículas carregadas que emanam do Sol. Sem ele, a atmosfera seria varrida e a vida, na superfície, bombardeada por radiação nociva.

Durante o evento de Laschamps, esse escudo enfraqueceu até alcançar apenas 10% de sua força atual. Segundo a simulação da equipe liderada por Agnit Mukhopadhyay, isso teve duas consequências espetaculares relacionadas à magnetosfera e aos polos.

A magnetosfera se contraiu drasticamente. A bolha protetora que nos envolve encolheu para quase metade de seu tamanho normal. Em seu ponto mais frágil, o limite desse escudo (a magnetopausa) estava a apenas 15.500 km da superfície, uma distância perigosamente próxima.

Os polos ficaram descontrolados. O eixo magnético se inclinou mais de 75 graus. Isso fez com que o campo magnético da Terra se tornasse "multipolar", com vários polos norte e sul fracos espalhados pelo Planeta, uma configuração

Há 41 mil anos, nossos antepassados sobreviveram a uma inversão dos polos

mais parecida com a de Urano ou Netuno do que com a da nossa Terra atual.

Logicamente, houve consequências. A mais visível desse caos magnético foi a migração das auroras. Normalmente confinadas às regiões polares, as luzes do norte e do sul se expandiram e vagaram por todo o globo. A simulação mostra que o oval auroral se deslocou do Ártico, passando pela Europa Ocidental, até chegar ao norte da África.

Ao mesmo tempo, no hemisfério sul, as auroras se moveram sobre a Austrália e a Nova Zelândia. No auge do evento, as auroras provavelmente eram um fenômeno global, visíveis de quase qualquer ponto do Planeta.

Adaptar-se ou morrer

Ver auroras no Saara pode soar poético, mas a realidade era muito mais sombria. Essas luzes significavam que as "linhas de campo aberto" já não estavam apenas sobre os polos desabitados. Elas cobriam regiões densamente povoadas por humanos pré-históricos, como a Europa. Isso implicava uma exposição muito maior à radiação ultravioleta, com todos os perigos associados, como queimaduras, câncer de pele, danos oculares e até problemas no desenvolvimento fetal.

É aqui que o estudo conecta a geofísica com a arqueologia de uma maneira fascinante. Os pesquisadores apontam que o evento de Laschamps coincide com mudanças notáveis no comportamento humano, que poderiam ser interpretadas como adaptações a esse novo e radiante mundo.

Aparecimento de roupas sob medida

Os *Homo Sapiens* da cultura Aurignaciana desenvolveram ferramentas como agulhas de osso e raspadores, associadas à confecção de roupas ajustadas.

Essas roupas, ao contrário das simples peles ou capas, que se acredita que os *neandertais* usavam, ofereciam uma proteção muito mais completa contra a radiação UV sem sacrificar a mobilidade. Essa inovação pode ter conferido aos *sapiens* uma vantagem competitiva crucial.

Uso generalizado de ocre

O ocre, um pigmento mineral de óxido de ferro, tornou-se muito mais comum nos sítios arqueológicos dessa

época. Sabe-se que o ocre é um eficaz protetor solar tóxico. Seu uso disseminado pode ter sido uma resposta direta para proteger a pele.

O boom da arte rupestre

O evento também coincide com o aparecimento de algumas das primeiras pinturas rupestres figurativas conhecidas. A hipótese é que, para se proteger da radiação, os humanos passavam muito mais tempo dentro das cavernas, o que pode ter fomentado o desenvolvimento dessa expressão cultural e simbólica na segurança da penumbra.

Após tudo isso, ocorreu o inevitável: o desaparecimento dos *neandertais*. Esse fato aconteceu justamente no final desse período e, por isso, foi quase certamente um processo multifatorial. No entanto, este estudo sugere que a possível incapacidade deles de se adaptar aos altos níveis de radiação, em contraste com as inovações culturais do *Homo Sapiens*, pode ter sido um fator adicional em seu declínio.

Se fosse hoje, teríamos um apocalipse

Embora um evento geomagnético como o de Laschamps não seja iminente, o campo magnético da Terra enfraqueceu cerca de 10% nos últimos 180 anos, e o polo norte magnético está se movendo em velocidade recorde. Se um evento similar ocorresse em nossa sociedade atual, enfrentaríamos um apocalipse.

Um escudo magnético enfraquecido deixaria nossos satélites de comunicação e GPS completamente expostos. A rede elétrica global sofreria sobrecargas massivas que causariam apagões generalizados e duradouros. E tudo isso se somaria a uma alteração na atmosfera, que poderia levar a mudanças climáticas muito significativas.

O estudo da excursão de Laschamps não é apenas uma janela para o nosso passado remoto. É um alerta sobre a fragilidade do nosso mundo e um lembrete de que a Terra é um sistema dinâmico e, às vezes, violento. Há 41.000 anos, nossos antepassados sobreviveram, graças ao seu engenho. Hoje, nossa sobrevivência dependeria de uma tecnologia que, ironicamente, seria a primeira a cair.

Victor Bianchin

<https://www.xataka.com.br/ciencia/>

Areópago das Religiões Unificadas

Tribuna Eclética dos leitores de todas as Religiões e Escolas, rosto de todas as ideias pacíficas, pensamentos livres e construtivos de concórdia universal.

Palavra de Sabedoria dos Santuários

O reino de Deus vos será retirado



"Conhece-te a ti mesmo e ama somente o imperecível."

Portanto eu vos digo que o reino de Deus vos será retirado e será dado a uma nação que dê os frutos. (Mateus 21:42)

O reino de Deus não vem por sinais exteriores; precisamos construí-lo pacientemente em nossos corações. O reino de Deus não é subjetivo ou pertence a um mundo estranho. Ele foi implantado na Terra e está crescendo entre os homens e as nações de boa vontade.

Após narrar aos seus discípulos o conteúdo maravilhoso da parábola dos Lavradores Maus, Jesus aditou que o reino de Deus será subtraído ao povo que se tornar infiel e dado a um outro que apresentar melhores condições de assimilação.

A razão primária do preparo do povo de Israel, para a gloriosa missão que lhe estava reservada, residia no fato de ser a única comunidade monoteísta da época – o único povo que esposava a crença num Deus uno e indivisível, tornando-se, como decorrência, a nação que apresentava as melhores condições para receber em seu seio o Messias Prometido.

Por essa razão fundamental, o povo judeu foi alvo de intensa preparação por parte de entidades espirituais, sob a égide do Espírito Jeová, sendo desta forma propiciado para o advento sucessivo de numerosos profetas e missionários, precursores da vinda de Jesus Cristo.

Não houve, entretanto, a ressonância devida; muitos profetas foram apedrejados e mortos e o Messias foi crucificado. Cumpru-se, assim, o espírito da parábola dos Lavradores Maus e o célebre vaticínio de Jesus, contido em Mateus 23:37 "Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e tu não quiseste! Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta:

Porque eu vos digo que desde agora me não vereis mais até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor."

As hostes romanas de Tito invadiram a famosa cidade, no ano 70, destruindo e forçando o povo israelita a se dispersar pelo mundo, perdendo a sua pátria. A sua terra foi dada a um povo diferente.

O reino de Deus, entretanto, tem sido dado e retirado de outros povos. Muitas nações tiveram em suas mãos a viabilidade de disseminar as primícias daquele reino, porém, assoberbadas pela glória terrena, pelo orgulho e pela vaidade, pouco ou nada fizeram a fim de corresponder à expectativa do alto.

A Espanha dos reis católicos, em cujos domínios jamais se deixava de ver o sol, experimentou glória e opulência. Poderia ter consolidado no mundo um reino de paz e solidariedade; entretanto, ofuscou-se com o fausto e com o orgulho. Muitos emissários do Alto foram devorados pelas fogueiras inquisitoriais e perseguidos pela sanha intolerante daqueles que tinham em suas mãos o cetro do poder. O reino de Deus não encontrou terreno adequado. A velha nação entrou numa fase de decadência e de expiação.

A França napoleônica, cujos domínios se estenderam a boa parcela do mundo, não soube levar a paz e a concórdia às nações conquistadas. A vaidade e a presunção passaram a nortear os rumos dos seus governantes. A possibilidade de se amoldar às normas evangélicas, simbolizadas no reino de Deus, não encontrou guarida.

O reino de Deus se fundamenta nas primícias dos postulados do Evangelho. A sua lei básica é o Amor; a sua bandeira é a Justiça; o seu escudo é a Verdade; o seu símbolo é a Paz. Seu objetivo consiste em irmanar o gênero humano, de modo a haver um só rebanho sob a égide de um só pastor. Não é um reino que impõe, mas que expõe; que não quer vencer, mas convencer; que quer ação em vez de adoração; que pretende transformar os homens em lídimos herdeiros de um Pai sobre-

ranamente justo e bom. Suas guerras são feitas apenas contra o egoísmo, o orgulho, a vaidade, a inveja, o ódio, o ciúme e outras formas de violações.

O reino de Deus é também subtraído das comunidades religiosas quando elas se divorciam dos ditames evangélicos, quando se distanciam das massas sofredoras, quando se encastelam no orgulho e na vaidade; quando passam somente a cogitar das riquezas temporais, esquecidas daquele tesouro que o Mestre recomendou deva ser acumulados nos céus.

O reino de Deus é também tirado do seio das famílias, quando os seus componentes não vivem nas pautas da moral, da compreensão, do amor recíproco, preferindo antes viverem chafurdados nos vícios e nas intemperanças, esquecidos da reforma interior.

O reino de Deus é também tirado do coração do homem, quando este se torna avaro, assassino, perdulário, dissoluto; quando vive mergulhado nas viciações terrenas; quando malbarata os seus deveres fundamentais no recesso do lar, aniquilando seus próprios valores morais e anulando os benefícios de mais uma vida terrena.

Os hipócritas de Israel se arrogavam ao título de Filhos do Reino, por se considerarem mais puros que todos os outros homens; no entanto, o Mestre preceituou, enfático: "*Os filhos do Reino serão lançados nas trevas exteriores, em que haverá choro e ranger de dentes.*"

Somente através dos processos expiatórios as nações se redimem, predispondo-se a novas experiências de adaptação ao reino de Deus. Somente pelos processos reencarnatórios as famílias e o homem podem fazer jus a novas experiências, no tocante à reimplantação daquele reino em seus corações. Somente através da reforma de base, da derrocada dos dogmas, da adaptação aos postulados evangélicos, cingindo-se à prática do Amor e ao apego à verdade, as religiões poderão atrair a si novamente as primícias do reino de Deus.

Paulo Alves de Godoy